

3

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Autor principal:	Suzane de Alencar Vieira
Título do projeto:	<i>Podcast</i> Socializando: a produção do <i>podcast</i> como instrumento de formação de professores de sociologia e meio de aprendizagem criativa
Outros autores:	Danilo Rabelo
Início do projeto:	08/2020
Instituição de ensino superior:	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Faculdade/Programa/Departamento/Setor:	Faculdade de Ciências Sociais
Curso em que o projeto foi desenvolvido:	Licenciatura em Ciências Sociais
Vinculação do projeto:	Ensino
Disciplina/módulo/componente curricular do curso de licenciatura em que o projeto foi desenvolvido:	Estágio Supervisionado III: Escola e Diversidade
Natureza da disciplina	Obrigatória
Relação com componentes curriculares da educação básica:	Ciências humanas: Sociologia
O projeto tem relação com nível de ensino:	Ensino fundamental II, ensino médio

https://doi.org/10.18222/fcc-pprmm2022_4

PODCAST SOCIALIZANDO: A PRODUÇÃO DO PODCAST COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA E MEIO DE APRENDIZAGEM CRIATIVA

RESUMO

Diante das restrições sanitárias da pandemia do novo coronavírus, propusemos a criação do *podcast* Socializando como projeto de Estágio Supervisionado, com o principal objetivo de articular formação docente e comunicação digital e, assim, tornar viável a continuidade do estágio docente, no curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG), durante o segundo semestre de 2020. O *podcast* Socializando foi proposto como metodologia de ensino baseado em projeto e construído coletivamente por professores, estagiários do curso de Ciências Sociais e estudantes do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG (Cepae), ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado III. O ensino de sociologia mediado pela produção do *podcast* é concebido como uma forma horizontal e dialogada de aprender, ensinar e socializar por meio da comunicação digital. Ao analisar essa experiência de ensino da qual participamos como docentes e coordenadores do projeto de estágio, enfatizamos mecanismos metodológicos do projeto e efeitos na formação docente e participação dos estudantes. Observou-se que o *podcast* propiciou maior interação entre estagiário e estudante, valorizou a oralidade na aprendizagem, desenvolveu competências

1 Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia (GO), Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-8158-210X>.

2 Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia (GO), Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-3106-4405>.

digitais e habilidades de metodologias ativas na formação docente, estimulou o protagonismo dos estudantes e instrumentalizou o gênero *podcast* como profícua ferramenta de aprendizagem criativa para a formação de professores de sociologia.

JUSTIFICATIVA

Imaginem um estágio docente sem escola e sem sala de aula. Imaginem também o celular e a internet, que na escola presencial eram vistos como os vilões da atenção nas aulas, agora como os meios exclusivos para uma nova experiência de aprendizado de sociologia. Imaginem estagiários e estudantes criando o próprio material didático e um novo artefato de ensino e aprendizagem como um *podcast*... Essas foram algumas das mudanças no ambiente de estágio docente vivenciadas pela turma da disciplina Estágio Supervisionado III do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG), no segundo semestre de 2020.

A pandemia do novo coronavírus obrigou todos a exercitarem a imaginação e a criatividade para dar conta de uma mudança profunda no modo de se relacionar socialmente e nas práticas de comunicação e de ensino. Em uma situação-limite de emergência sanitária, a comunidade universitária e escolar teve de reinventar, em um curto espaço de tempo, os meios e as práticas de ensinar e aprender.

O projeto do *podcast* Socializando, idealizado e coordenado pelos professores Suzane de Alencar Vieira e Danilo Rabelo, surgiu como resposta ao desafio de construir uma experiência de ensino e aprendizagem fora do ambiente das aulas regulares para articular formação docente e comunicação digital e, assim, tornar possível o estágio docente da turma do 7º período do curso de Ciências Sociais (UFG).

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae) constitui um lócus privilegiado de estágio na formação inicial dos cursos de licenciatura da UFG. A parceria entre o Cepae e o curso de licenciatura da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) tem se mostrado profícua há quase trinta anos. Contudo, no primeiro semestre de 2020, o mundo foi assolado pela pandemia de covid-19. O isolamento social como medida sanitária adotada impediu que o estágio III, que consistia na observação das dinâmicas da sala de aula, ocorresse presencialmente no Cepae.

As desigualdades sociais fizeram com que muitas famílias de estudantes do Cepae tivessem dificuldades ou ficassem impossibilitadas de acesso às aulas síncronas por meio de ensino remoto. Desse modo, o ensino no segundo semestre de 2020 (primeiro semestre letivo daquele ano) ficou restrito a atividades assíncronas que eram entregues impressas ou enviadas por *e-mail*. Na UFG, o primeiro semestre de 2020 foi suspenso em razão da exigência de isolamento social e do tempo de preparo para o ensino remoto emergencial. Em agosto de 2020, o primeiro semestre letivo foi reiniciado com aulas *on-line* síncronas e assíncronas. Portanto as aulas da disciplina Estágio Supervisionado III realizadas no segundo semestre de 2020 correspondem ao primeiro semestre letivo de 2020.

A inexistência de aulas presenciais ou mesmo remotas no colégio-base do estágio inviabilizaria o Estágio III, já que, naquele momento, o mecanismo de aprendizagem consistia unicamente em atividades enviadas por *e-mail* ao corpo discente. Para resolver tal impasse, optou-se pela pedagogia de projetos por meio de um *podcast* produzido por professores e estudantes de licenciatura em estágio docente e alunos da educação básica do Cepae. As atividades assíncronas deram lugar a uma série de reuniões de equipe e rodas de conversa *on-line*, bem como a um ambiente virtual de gravação e edição de áudio.

Ao longo de todo o processo de concepção, preparação, organização e produção do *podcast*, essa experiência permitiu aos estagiários se posicionarem como educadores em formação que participam do processo, ao mesmo tempo que analisam os momentos de ensino-aprendizado. Seja nas reuniões de equipe, seja nas rodas de conversa também *on-line*, os momentos de encontro se ofereceram como ocasiões importantes para exercício de observação e desenvolvimento das habilidades de ver e ouvir o outro. A interação em ambiente virtual propiciou a escuta e o acolhimento dos interesses dos estudantes.

O ensino de sociologia torna ainda mais preciosa a circunstância de comunicação e interação e a contextualização sociocultural das práticas de comunicação para desenvolver habilidades analíticas, críticas e reflexivas em relação à vida social. Ao longo do processo de graduação no curso de Ciências Sociais, os graduandos possuem poucos momentos para exercitar habilidades de comunicação oral. A maior parte dos componentes curriculares constitui disciplinas teóricas das áreas de antropologia, sociologia e ciência política ou disciplinas temáticas da área de educação com fundamentação teórica. Os estágios supervisionados ao final do curso figuram como um horizonte da prática docente, distante para os graduandos nos primeiros anos do curso.

A comunicação dialogada no âmbito da produção do *podcast* deu mais segurança aos estagiários em suas práticas de ensino e mais confiança aos estudantes em suas reflexões. A reciprocidade na relação de ensino e aprendizado envolvia a mediação pedagógica dos estagiários, que aproximavam os conteúdos de sociologia da realidade social dos estudantes e de seus repertórios culturais, bem como a mediação dos estudantes sobre os conteúdos e a linguagem da internet. Trata-se de uma confluência de competências e habilidades diferentes e fundamentais para o trabalho em equipe e para a construção dos episódios do *podcast*.

Projetos como o *podcast* propiciam uma experiência formativa transversal aos conteúdos curriculares e têm o potencial de integrar graduandos em diferentes níveis de formação do curso de licenciatura de Ciências Sociais. Essa experiência demonstra como as tecnologias digitais podem se tornar aliadas do exercício de práticas pedagógicas em situações de estágio. Defende-se aqui o projeto do *podcast* como um campo de estágio contíguo ao campo de estágio presencial em sala de aula que se soma de modo a reforçar e complementar competências e habilidades ao longo da experiência de formação docente.

Como experiência de estágio, o projeto do *podcast* Socializando permitiu a criação, a experimentação de estratégias didáticas e a observação no/do ambiente virtual. O projeto

apresentou o ensino como uma ação reflexiva e criativa e a experiência docente como uma abertura para novos processos de ensino-aprendizagem e para reinvenção contínua de práticas pedagógicas e formas de comunicação com estudantes.

CONTEXTO EM QUE O TRABALHO ESTÁ INSERIDO

O gênero de comunicação *podcast* vem sendo cada vez mais utilizado como ferramenta de divulgação científica (FLEISHER; MOTA, 2021). Nas ciências sociais, a criação de *podcast* atende à proposta de difusão de conhecimentos da sociologia, antropologia e ciência política, divulgação de pesquisas e de novos autores e disponibilização de episódios como recursos didáticos (SILVA; BODART, 2015). Sobretudo, nos últimos dois anos, durante a pandemia, a produção de *podcast* nas ciências sociais se intensificou (FLEISHER; MANICA, 2020), tornando-se uma modalidade de comunicação com o público mais amplo e uma forma de defender a relevância das ciências humanas.

Nesse contexto em que o *podcast* vem sendo ativado como um gênero novo de comunicação acadêmica e uma plataforma de divulgação científica, o projeto do *podcast* Socializando colocou em perspectiva a própria produção do *podcast* como um processo de ensino e aprendizado, um instrumento de formação docente, um campo de estágio de sociologia em que diferentes ferramentas pedagógicas foram experimentadas.

Como mediação de atividades pedagógicas, o *podcast* Socializando buscou atender à premissa do estágio de sociologia de “transportar o conhecimento sobre ensino e aprendizagem para o conhecimento na situação de ensino e aprendizagem”, conforme o Parecer CNE/CP n. 9/2001 (BRASIL, 2002, p. 31), que constitui um dos marcos regulatórios do ensino de sociologia para a educação básica. Desse modo, as situações didáticas foram contextualizadas e a questão orientadora do projeto de estágio tornou-se justamente a comunicação digital em suas limitações e potencialidades.

As aulas de estágio tornaram-se laboratórios de experimentação de metodologias ativas, ferramentas pedagógicas, meios educacionais e expressões de conhecimento em ciências sociais no formato dos episódios de *podcast*. Considerando a recomendação do parecer CNE/CEB 22/2008 (BRASIL, 2008), buscou-se apresentar os conhecimentos de sociologia de modo contextualizado, tendo em vista o “exercício da cidadania”, “a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Por meio de comunicação digital, uso de celular, linguagem das redes sociais e estratégias de metodologia ativa, o desenvolvimento dos episódios do *podcast* também permitiu responder a um dos dilemas do ensino de sociologia para educação básica: tornar conceitos e perspectivas teóricas e analíticas, de uma disciplina fortemente acadêmica como a sociologia, inteligíveis e contextualizados aos estudantes do ensino médio. O *podcast* como formato de comunicação pautado na interlocução ofereceu circunstâncias mais dinâmicas para o exercício do debate, uma das formas participativas de apresentação de temas da sociologia.

A produção dos episódios permitiu integrar a formação curricular em Ciências Sociais ao contexto problemático da atuação profissional que, cada vez mais, exige do professor atitudes mais criativas e questionadoras diante das tecnologias digitais. Desse modo, o *podcast* se mostrou um importante processo de mediação entre o curso de formação e o campo social de suas práticas educativas, característica que, segundo Pimenta e Lima (2011), é fundamental em uma situação de estágio docente.

Nas práticas de ensino, a interação entre sujeitos é decisiva, sobretudo quando essas práticas são construídas em ambiente de estágio supervisionado. O ambiente de produção do *podcast* e o trabalho em equipe favoreceram a interação e a comunicação horizontal entre estudantes e estagiários. O nome do *podcast* atendeu ao desejo dos jovens estagiários de “socializar” em tempos de isolamento, de criar formas alternativas de comunicação e de interação a distância quando a escola já não poderia ser esse lugar de sociabilidade.

O *podcast* Socializando nasceu com o propósito de criar um espaço de diálogo e circulação de ideias, temas e questões de sociologia propostos para serem desenvolvidos por estagiários e estudantes da educação básica. Em um momento em que o contato e a proximidade são restritos e em um cenário político que tende a silenciar a expressão da diversidade, o *podcast* constituiu um convite para uma forma participativa, contextualizada e horizontal de ensinar e aprender sociologia.

OBJETIVOS

O objetivo principal do projeto foi articular formação docente e comunicação digital e, assim, tornar viável a continuidade do estágio docente, no curso de licenciatura em Ciências Sociais na UFG, durante o segundo semestre de 2020. Os objetivos específicos foram contextualizados em dois momentos diferentes: o de formação e o de exercício da docência ao longo da elaboração dos episódios do *podcast*. O primeiro momento foi dedicado às aulas formativas ministradas pela professora e o segundo foi orientado para a construção coletiva do *podcast* e de estratégias pedagógicas concebidas para mediar a produção dos episódios.

Ensino e formação

1. Instrumentalizar a comunicação digital como experiência de ensino de sociologia voltada para a formação docente de licenciandos do curso de ciências sociais.
2. Preparar os estagiários para refletir sobre os limites e potencialidades da comunicação e das tecnologias digitais na sociedade contemporânea e no contexto de ensino e aprendizagem.
3. Abordar a diversidade em ambiente virtual de interação, comunicação e ensino e problematizar os efeitos das tecnologias digitais sobre as desigualdades sociais.
4. Orientar e estimular a instrumentalização e a construção de conteúdos de sociologia para educação básica compatíveis com ambientes virtuais ou remotos de aprendizagem.

Aprendizado em ambiente virtual

1. Construir uma relação de ensino-aprendizagem por meio de atividade coletiva e colaborativa de produção de conteúdos digitais.
2. Experimentar formas de ensino de sociologia por meio de metodologias ativas, como aprendizado baseado em projetos, em problemas e em trabalhos em grupo.
3. Transformar o processo de produção do *podcast* em uma ferramenta de ensino de sociologia e de formação docente.
4. Desenvolver estratégias de aprendizagem criativa e estimular a participação e o protagonismo dos estudantes da educação básica no processo de criação dos episódios.

CONTEÚDOS CURRICULARES PRIORIZADOS

O curso de Ciências Sociais foi criado em 1964 e a habilitação em licenciatura passou por três reformas curriculares (2007, 2016 e 2020) de modo a adequar os conteúdos curriculares aos núcleos formativos da habilitação. Trata-se de um curso bem avaliado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), recebendo nota 4,0 na avaliação de 2017. A graduação tem duração de quatro anos, sendo que as práticas de formação docente organizadas por quatro disciplinas de estágio supervisionado se concentram nos dois últimos anos. As quatro disciplinas figuram como disciplinas práticas do Núcleo Específico do Projeto Pedagógico da licenciatura em Ciências Sociais (PPC) de 2016.

A disciplina de Estágio Supervisionado III: Escola e Diversidade é um componente curricular de 96 horas que integraliza seis créditos. A disciplina é regularmente ministrada por professores da Antropologia e tem como eixo principal a relação entre escola e formas de inclusão e promoção da diversidade em ambiente escolar. Dentre as disciplinas de estágio do curso de licenciatura de Ciências Sociais da UFG, a de Estágio Supervisionado III se descortina para os estagiários como a primeira oportunidade de atuação mais direta na sala de aula. Espera-se que estagiários atuem como observadores do processo de ensino-aprendizagem e das estratégias didáticas.

Na disciplina de Estágio Supervisionado III, há sempre muita ansiedade e expectativa entre os estagiários em relação a essa estreia no ambiente da sala de aula. Mas, naquele segundo semestre de 2020, as expectativas de contato mais direto com a atuação prática da docência foram frustradas pela suspensão das aulas presenciais em razão das restrições sanitárias da pandemia de covid-19.

Desse modo, não havia nem escola nem sala de aula virtual para observar. O meio para o encontro entre estagiários e estudantes não estava dado e precisou ser construído coletivamente em ambiente de comunicação digital ao longo da concepção do *podcast*. O processo de criação do *podcast* e de produção dos episódios foi idealizado como um meio de aprendizagem e de formação docente.

As primeiras aulas *on-line* da disciplina de estágio, entre agosto e outubro de 2020, foram ministradas pela professora formadora com o objetivo de desenvolver a temática da diversidade na escola e apresentar ferramentas, metodologias e abordagens para dar suporte às práticas dos estagiários no momento seguinte de interação com estudantes ao longo da produção dos episódios do *podcast*.

Nas primeiras semanas de aula, foi desenvolvida a discussão sobre o tema “Escola e abordagem da diversidade em sala de aula”, englobando a educação das relações étnico-raciais (GOMES, 2012) e a problematização do racismo em sala de aula (ALMEIDA, 2018; RIBEIRO, 2019; KILOMBA, 2019).

O debate em aula *on-line* problematizou as tecnologias digitais na intensificação de etnocentrismos, preconceitos e intolerâncias e também como instrumentos de lutas políticas pelo reconhecimento da diversidade, de políticas antirracistas e de enfrentamento às desigualdades e ao racismo estrutural. E assim reafirmamos, como o fizeram Rocha e Trindade (2006) e Souza (2006), a necessidade de abordar na escola as situações de diversidade étnico-racial e a vida cotidiana nas salas de aula, combatendo as posturas etnocêntricas, para a desconstrução de estereótipos e preconceitos.

Propusemos também um exercício de análise crítica de diferentes formas de abordar o racismo e o respeito à diversidade em sala de aula (SANTIAGO, 2017; JULIÃO, 2018), bem como a avaliação de recursos didáticos utilizados.

Outro tema abordado foi “educação e cultura digital” a partir das questões geradoras que articulavam a reflexão sobre a situação atual do ensino: como a internet é usada nas escolas? Qual é o lugar dos dispositivos móveis nos processos de aprendizagem? As questões trabalhadas alcançaram o contexto social da cultura digital e alguns protocolos de cidadania digital para o público jovem.

Com base no aporte conceitual da sociedade de controle (DELEUZE, 2004), da politização das tecnologias digitais (SANTOS, 2003) e do capitalismo de vigilância (BRUNO, 2013), analisamos situações de LGTTQIA+ fobia, racismo e sexismo por meio dos algoritmos. Observamos também casos de luta pelo respeito e reconhecimento da diversidade na produção de conteúdos na internet e pela democratização das tecnologias digitais. Desse modo, abordamos os problemas e as potencialidades das tecnologias digitais.

Ao final do ciclo de aulas expositivas e dialogadas, a professora formadora apresentou a proposta de criação do *podcast* e começamos a pensar as estratégias para viabilizá-la. As aulas de outubro a dezembro foram direcionadas à produção coletiva do projeto do *podcast*, às análises de outras experiências de *podcast* e à reflexão sobre as possibilidades de aprendizado com a construção dos episódios e sobre a participação dos estudantes no processo.

Para elaboração do material didático e dos planos de rodas de conversa, os estagiários tomaram como referência as ementas das disciplinas de sociologia ministradas no Cepae para o 9º ano do ensino fundamental e para 1º, 2º e 3º anos do ensino médio:

- da ementa do 9º ano do ensino fundamental, duas duplas de estagiários desenvolveram repertórios e prepararam recursos didáticos para os temas: *tatus*, aceitação e exclusão social; criminalização; e indústria cultural;
- da ementa do 1º ano do ensino médio, duas duplas de estagiários desenvolveram repertórios e prepararam recursos didáticos para os temas: consumo, mercadoria e meios de comunicação; socialização e controle social;
- da ementa do 2º ano do ensino médio, uma dupla de estagiários desenvolveu repertórios e preparou recursos didáticos para os temas: política; *fake news* e meios de comunicação;
- da ementa do 3º ano do ensino médio, duas duplas de estagiários desenvolveram repertórios e prepararam recursos didáticos para os temas: racionalização, colonização e modernidade; e meio ambiente.

As estratégias didáticas e a escolha dos conteúdos de cada ementa foram acompanhadas pelo professor preceptor do estágio e preparadas tendo em vista a situação atual vivida pelos estudantes de confinamento em ambientes virtuais e a presença das tecnologias digitais ainda mais intensificada pelo distanciamento em que se encontravam todos – estudantes, estagiários e docentes. O nome do *podcast* e o tema da primeira temporada, intitulada “Socializando em tempos de isolamento”, refletiam esse contexto problemático vivido e pensado por todos.

Ao longo de todo o estágio, foram problematizadas as mediações tecnológicas digitais na vida social e na relação de ensino e aprendizado. No momento de produção dos episódios da primeira temporada, o ponto de partida das rodas de conversa foi o próprio contexto da comunicação digital na vida social e escolar para, em seguida, os grupos de estagiários e estudantes desenvolverem temas específicos. Os temas trabalhados para compor os sete episódios foram: tecnologia; indústria cultural; *fake news* e política; meio ambiente; consumismo; mobilidade urbana; marginalização, criminalidade e sistema penitenciário.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

O projeto do *podcast* foi proposto pela professora da disciplina de Estágio Supervisionado III e planejado coletivamente para a formação docente e o estímulo à aprendizagem criativa dos estagiários e dos estudantes da escola campo (Cepae), em ambiente virtual de aprendizagem. O projeto apoiou-se na metodologia ativa de aprendizado baseado em projeto (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000) e na estratégia de aprendizagem coletiva das rodas de conversa que revisita os círculos de cultura propostos por Paulo Freire (1967).

Na primeira fase do projeto, as aulas da professora de estágio foram direcionadas à instrumentalização dos estagiários com recursos didáticos e ferramentas da comunicação digital. De agosto a outubro de 2020, exploramos o campo de debate, a introdução às metodologias ativas de ensino e ao tema das “mediações tecnológicas e educação”. Refletimos coletivamente sobre a internet não apenas como instrumento ou recurso didático, mas também como meio de imersão em que estão inseridas práticas sociais, entre elas as práticas educacionais.

Conduzimos a discussão de modo a estimular a análise sociológica sobre o momento atual, a mediação das novas tecnologias digitais e mudanças no ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno. Com o intuito de oferecer ferramentas para os estagiários construir suas práticas pedagógicas no ambiente digital de produção dos episódios, apresentamos algumas metodologias ativas (como PBL e TBL) e discutimos sobre os desafios e limites da interaprendizagem e autoaprendizagem.

Na segunda fase do projeto, o processo de formação docente e ensino de sociologia ao longo da produção dos episódios de *podcast* foi estruturado em três etapas: pré-produção; produção do *podcast*; e pós-produção dos episódios.

No momento de pré-produção, as aulas de estágio supervisionado foram destinadas à discussão sobre as mediações de tecnologias digitais e às atividades de criação dos repertórios teóricos e conceituais, recursos didáticos e análise das ementas das disciplinas de sociologia. Acompanhando as ideias de Lévy (2000), buscamos repensar as formas tradicionais de apreender e compreender o conhecimento e as relações humanas com os ambientes reais e virtuais. O levantamento de projetos e material didático disponibilizados na internet constituiu os primeiros esforços dos estagiários para explorar analiticamente vídeos e textos que descreviam situações reais de sala de aula.

Cada aula tinha a duração de quatro horas, sendo as duas primeiras horas direcionadas à exposição e à discussão de conteúdos teóricos e metodológicos relacionados à prática docente e ao ambiente digital. As outras duas horas de aula eram dedicadas à construção da proposta do projeto de estágio e ao planejamento da criação do *podcast*. Não raras vezes, as atividades extrapolaram o momento da aula e continuaram no grupo de WhatsApp do projeto para definir e dividir tarefas, compartilhar *links* de *podcasts* voltados para adolescentes e discutir suas estratégias de comunicação.

As estratégias didáticas tinham como horizonte a situação pandêmica de isolamento, o novo sentido de “aula”, “participação” e “presença” em ambientes virtuais e a dependência das tecnologias digitais intensificada pelo distanciamento social.

O repertório para cada episódio de *podcast* começou a ser construído pelas duplas de estagiários, com base na análise das ementas dos planos de ensino de sociologia do Cepae de diferentes séries. As duplas selecionaram dois temas possíveis para preparação dos conteúdos teóricos e recursos didáticos das rodas de conversa. Essa escolha foi acompanhada pelo professor preceptor, que avaliou a viabilidade desses temas na proposta da disciplina.

A turma de 16 estagiários foi organizada em oito duplas. Para cada tema, as duplas inventariaram bibliografia teórica e recursos didáticos (entre músicas, filmes, séries, notícias, etc.) e definiram conceitos fundamentais e respectivos autores para esboçar abordagens e estratégias didáticas nas futuras rodas de conversa com os estudantes. Essas duplas analisaram também a linguagem dos materiais selecionados, adequação e acessibilidade das abordagens.

O tempo do estágio precisou ser dividido entre preparação dos repertórios para as rodas de conversa em pequenos grupos e treinamento técnico. Nesse período de preparação e

desenvolvimento de habilidades, propusemos às duplas de estagiários um exercício de imersão nos ambientes virtuais de aplicativos de gravação e edição de *podcast*, com o objetivo de favorecer maior domínio e familiaridade dos estagiários em relação à atividade. Essas gravações eram também ouvidas pelos colegas de estágio e registradas em um perfil provisório e de acesso restrito do *podcast* na plataforma Anchor.

Coletivamente, docentes e estagiários definiram a linha editorial do *podcast*, o nome, a identidade visual, a logomarca, a vinheta, o bordão e as estratégias preliminares de divulgação, tais como textos de apresentação e *site* hospedeiro. Um pequeno áudio foi produzido pelos estagiários para apresentar ao público geral a proposta pedagógica.³ Restava ainda um desafio: como convidar e envolver os estudantes da educação básica no projeto. Propusemos a elaboração de um vídeo-convite para divulgar a proposta do *podcast* e convidar os estudantes do Cepae para integrarem a equipe. O vídeo foi produzido pelos estagiários e enviado aos estudantes pelo professor preceptor do estágio.

Como os estudantes do Cepae tinham apenas acesso às atividades assíncronas de suas disciplinas, sua participação no projeto de *podcast* não poderia ser obrigatória, mas sim voluntária. O convite foi estendido a todos os 240 alunos das quatro séries. Para a maior adesão dos estudantes, foi proposta a dispensa de uma atividade assíncrona naquela escala ou bimestre letivo, como uma estratégia de motivação extrínseca, tendo em vista que os estudantes do Cepae já trabalhavam com a pedagogia de projetos em anos escolares anteriores e sabiam que isso poderia ser mais trabalhoso do que responder a atividades assíncronas.

Na segunda metade da disciplina de estágio, os estudantes da educação básica foram incorporados à equipe do projeto do *podcast*. Depois da divulgação do projeto por meio do vídeo-convite, 34 estudantes realizaram a inscrição por meio de formulário digital e mediante a autorização de pais, mães ou responsáveis. Os grupos foram organizados de modo a garantir não mais do que cinco estudantes para cada dupla de estagiários. Para respeitar as preferências dos estudantes pelos temas dos episódios, optamos por uma configuração mais heterogênea de grupos compostos de estudantes de diferentes anos e turmas.

A primeira oficina de *podcast* foi ministrada à equipe por um jornalista da Rádio Universitária da UFG e teve o objetivo de explicar o gênero *podcast* e oferecer orientações sobre a construção do roteiro. A segunda oficina foi organizada pela equipe no formato de uma grande roda de conversa, em que cada membro (estudante, estagiário e professor) compartilhava com o grupo informações sobre a produção de *podcast* e gravações de áudio baseadas em experiência anteriores ou em explorações e levantamentos feitos na internet ao longo da disciplina de Estágio III.

Depois desse momento formativo, a dinâmica das aulas foi alterada para comportar a atividade de produção e elas passaram a se configurar como rodas de conversa e reuniões de equipe. Entendemos por produção toda a sequência de atividades que envolvem as atividades

3 Disponível em: <https://caroa.fcs.ufg.br/p/podcast-socializando>.

didáticas das rodas de conversa, preparação de roteiro, gravação e edição dos episódios. Alguns grupos optaram por incluir, nessa sequência, uma entrevista com um pesquisador especializado no tema.

As rodas de conversa, inspiradas nos círculos de cultura de Paulo Freire (1967), constituíram um ambiente de aprendizagem fora da sala de aula e do ordenamento de turmas/séries. Os debates desencadeados por situações ou temas do cotidiano dos estudantes e seus próprios repertórios culturais tornaram-se momentos de desenvolvimento dos temas para, então, produzir o roteiro e gravar o episódio. Priorizamos nos encontros a iniciativa de cada participante e os momentos de convivência e colaboração.

Com nossa supervisão, cada grupo realizou entre quatro e seis rodas de conversa tanto no horário da aula da disciplina de estágio quanto em horários alternativos para contornar problemas de acessibilidade dos estudantes a aparelhos celulares. Entre as rodas de conversa, agendamos reuniões de supervisão com os grupos de estagiários para acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das rodas de conversa, bem como acolher e orientar suas eventuais dificuldades nas atividades de preparação de conteúdos e na condução da comunicação com os estudantes.

Cada grupo produziu em média duas horas de gravação. O trabalho de edição foi um novo desafio para a equipe e, assim como todas as etapas de produção, foi enfrentado coletivamente. Um estagiário com experiência em edição de vídeos e áudios deu algumas instruções e dicas em reuniões de equipe, as quais foram organizadas em uma pequena apostila para facilitar a consulta dos estagiários durante os trabalhos de edição. Os áudios de cada episódio foram apresentados na página do *podcast*⁴ e acompanhados por título e resumo que introduzem as questões fundamentais do episódio.

Ao final de dezembro, os sete episódios ficaram prontos. No dia 8 de janeiro, toda a equipe organizou, pelo YouTube, um evento de lançamento do *podcast* e de sua primeira temporada.⁵ Criamos perfil do projeto no Spotify, canal do YouTube Socializando UFG e o perfil do Instagram @socializandoufg para divulgar a primeira temporada.⁶

No momento de pós-produção, uma dupla de estudantes do 9º ano do Cepae produziu um roteiro e gravou um *trailer* de divulgação da primeira temporada do *podcast* Socializando.⁷ Nessa atividade, nossa percepção da desenvoltura dos estudantes no uso do celular e dos aplicativos de edição de imagem e som levou-nos a reafirmar a importância das tecnologias de informação e comunicação na escola.

Após a reunião de avaliação, no último dia de aula da disciplina de Estágio Supervisionado III, a equipe foi redimensionada e decidimos continuar, mesmo depois do término da

4 Cf. <https://caroa.fcs.ufg.br/p/podcast-socializando>.

5 Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=Tn5dlj8nYyk>.

6 Cf. <https://open.spotify.com/show/7fPMqHzxdOoGzxMPsfMeC5> / <https://www.youtube.com/channel/UCyAABqwik6CW8bcdtujKC8A> e <https://www.instagram.com/socializandoufg/>.

7 Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=iQzjGJUb3cs>.

disciplina, acompanhando o entusiasmo de estudantes e estagiários. Em 2021, a nova equipe foi composta dos dois docentes coordenadores do projeto, dois estagiários e dois estudantes do Cepae. Em junho de 2021, após uma apresentação pública do *podcast* aos professores de Sociologia do ensino médio da rede estadual de ensino público de Goiás,⁸ juntaram-se à equipe seis professores da educação básica de diferentes escolas estaduais e dois docentes do curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFG.

Hoje o *podcast* Socializando funciona como projeto de extensão cadastrado na UFG em dezembro de 2021. A segunda temporada está em construção e dois episódios estão em fase de edição. O tema da segunda temporada é “inclusão e democracia” e foi definido em reunião de equipe, com o objetivo de problematizar as desigualdades socioeconômicas e educacionais e as ações afirmativas e de inclusão da universidade, por ocasião dos dez anos da Lei Federal n. 12.711/2012 (Lei de Cotas). Nosso objetivo é também abordar os mecanismos de ação afirmativa como modo de apresentar a formação superior em universidades federais como um horizonte possível para os estudantes do ensino médio do estado de Goiás. Planejamos ampliar a interlocução com os estudantes do ensino médio com um novo planejamento de divulgação e nova identidade visual e estamos nos preparando para fazer gravações de episódios ao vivo nos grandes eventos da UFG, como o 18º Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão e Espaço das Profissões. No próximo ano, desejamos realizar rodas de conversa e gravações ao vivo de episódios em experiências-piloto em uma escola da rede pública estadual.

O processo de criação do projeto do *podcast* propiciou uma experiência formativa de intenso trabalho e aprendizado de abordagens pedagógicas, metodologias de ensino e estratégias didáticas, ferramentas da internet, de comunicação digital, *softwares* e aplicativos de gravação e edição de áudio e vídeos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO E DOS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DOS LICENCIANDOS

Naquele segundo semestre de 2020, a exigência de isolamento nos atomizou em casa e deslocou as relações sociais para o ambiente digital. Sentimos os efeitos ruins da imersão na rede, do tempo sem limite (contínuo) e da interconexão de espaços, característicos da sociedade de controle (DELEUZE, 2013), que corroíam mais intensamente nossa rotina. Em um momento de tristeza, angústia e isolamento, durante o primeiro ano de pandemia, foi preciso buscar criar vínculos e pontes para provocar diálogos.

O projeto do *podcast* deu outra dinâmica para as aulas e também afetou subjetivamente toda a equipe ao proporcionar um novo ambiente para a comunicação. O *podcast* Socializando deu vazão ao desejo de interagir, se comunicar e se vincular a um grupo, representando, desse modo, uma apropriação das tecnologias digitais para a liberação criativa, para construir vínculos e um sentido coletivo para a prática de ensino-aprendizagem.

8 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YBPWWa__Yyg.

A jornada coletiva materializada no *podcast* levou toda a turma de estagiários a repensar a forma de dialogar com os estudantes da educação básica. O trabalho de construção do *podcast* propiciou a valorização de múltiplas habilidades e a capacidade de trabalhar em equipe e uma experiência de aprendizado que extrapola os conteúdos curriculares.

O gênero *podcast* permitiu desenvolver a interlocução, o falar e o ouvir numa relação de aprendizagem. A locução e o meio sonoro ganharam importância assim como a capacidade de ouvir. Nessa experiência de ensino de sociologia, por meio das rodas de conversa para produção dos episódios, o modo dialógico favoreceu o protagonismo dos estudantes, a confiança dos estagiários em suas práticas de ensino e uma relação mais próxima com estudantes.

A avaliação dos estagiários na disciplina de Estágio Supervisionado III foi ponderada por instrumentos qualitativos baseados na observação, na participação e no envolvimento dos estagiários com o projeto. Observamos a construção de repertórios, roteiros e fichas técnicas produzidos pelos estagiários e um relatório de observação e avaliação do projeto e de suas próprias experiências de estágio.

O modelo do relatório indicou algumas questões orientadoras para estimular observação e análise do processo de ensino e aprendizado pelos licenciandos e também sua autoavaliação nessa experiência formativa. Nos relatórios individuais, os estagiários relataram que iniciaram o projeto com o sentimento de frustração por não terem a oportunidade de atuação presencial e terminaram o projeto se sentindo capazes e satisfeitos com a experiência em várias atividades pedagógicas a que não imaginaram ter acesso em uma disciplina de estágio supervisionado.

Uma observação recorrente nos relatórios foi a oportunidade de se reinventar como professores em formação, de enfrentar os desafios da docência e desmistificar as tecnologias digitais como importantes mediadoras do ensino de sociologia. Uma estagiária comentou assim esse aspecto:

No meu caso, eu me identifiquei muito com a produção e desenvolvi habilidades que aulas comuns de estágio não teriam me despertado, em especial, a habilidade de ouvir e compreender os interesses e desejos dos alunos. Também fiquei responsável pela página do podcast Socializando que ficou hospedado, a princípio, no site do Núcleo Caroaá, que me incentivou a buscar cursos sobre este assunto. (Estagiária 1).

Contudo é importante destacar que, por mais proveitoso que tenha sido o projeto desenvolvido em ambiente exclusivamente digital, esse meio não substitui a experiência de formação na escola presencial. A articulação do projeto às atividades presenciais na escola teria tornado a experiência de estágio mais plena e criado condições de maior apoio aos estagiários:

O ensino remoto durante o semestre demonstrou seus limites e possibilidades para um estágio. Como possibilidade foi uma forma de professores e alunos poderem

conversar e se visualizar (apesar da sensação de timidez para falar ainda estar presente), isso pode parecer algo trivial em um primeiro momento, mas quando se pensa no contexto de isolamento social foi algo que permitiu o contato e convívio com segurança. Poder encontrar com meus colegas de classe e professores foi como uma terapia. Ver alguém mesmo que por uma tela de computador ou celular me fez lembrar da sensação de estar em uma sala de aula. (Estagiário 2).

Os 16 estagiários cumpriram com empenho e êxito todas as atividades avaliativas propostas e entregaram os episódios. Dos 34 inscritos, 17 estudantes da educação básica permaneceram e participaram de todas as etapas de produção até o final da disciplina. Os estudantes tiveram um desempenho satisfatório e alguns deles relataram que o engajamento na comunicação das rodas de conversa foi tão proveitoso que a comunicação com os estagiários permaneceu depois do fim das atividades. O trabalho em equipe propiciou a construção de relação de confiança e amizade mesmo em condições de isolamento. Os estagiários se tornaram, para alguns estudantes, um ponto de apoio para seus planos futuros de ingressar em um curso de graduação da UFG. O estagiário 2 descreveu assim a relação com estudantes na produção de um episódio do *podcast* Socializando:

A relação com os alunos foi algo tranquilo. Apesar de inicialmente haver uma certa timidez nos primeiros contatos, o diálogo acontecia. Apesar do contato visual não ocorrer sempre nas reuniões via Google Meet, isso não impediu que a produção fosse realizada. Nós estagiários buscamos deixar boa parte das decisões para serem realizadas em conjunto com todo o grupo. Isso possibilitou que todas as pessoas fossem ouvidas durante a produção do podcast. Aquilo que mais me surpreendeu nesse formato experimental foi a participação ativa dos estudantes em todo o processo. (Estagiário 2).

Conforme também salientado, a execução do projeto foi muito mais trabalhosa do que a observação da sala de aula prevista para o Estágio III no regime presencial, mas também se revelou mais prazerosa tanto para os estagiários quanto para os estudantes. Nesse sentido, a motivação intrínseca, isto é, “situações em que não há necessariamente recompensa deliberada, ou seja, relaciona-se com tarefas que satisfazem por si só o sujeito; correspondem-lhe, por isso, metas internas” (RIBEIRO, 2011, p. 2), foi atingida por todos. Em depoimentos ao professor do Cepae e durante as aulas, os estudantes afirmaram sua satisfação com a pesquisa, a interação com as mídias, com o conhecimento e a necessidade de soluções criativas para os problemas apresentados em comparação com as aulas e ensino tradicionais.

Essa experiência permitiu aos estagiários se posicionarem como educadores e professores em formação que participam do processo ao mesmo tempo que analisam o contexto social e os momentos de ensino-aprendizado ao longo de todo o percurso de concepção, preparação, organização e produção do *podcast*.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR

Professora, é só você clicar no browser no visor, tecler tab+alt.... calma, professora, vá até a aba Stream do OBS e selecione a plataforma em "Servidor de Streaming Personalizado", agora acesse sua Stream Key...show, já está transmitindo, estamos no YouTube! (Estudante 1).

Do programa de curso de Estágio Supervisionado III até essa cena dos preparativos finais para o lançamento do *podcast* Socializando, no dia 8 de janeiro de 2021, muitas coisas mudaram. Professores, estagiários da graduação e estudantes da educação básica saíram de suas posições convencionais e hierarquicamente estruturadas para atuarem como mediadores de um processo complexo e múltiplo de aprendizagem. Os estagiários participaram como mediadores da linguagem e da reflexão sociológica, os estudantes da educação básica atuaram como mediadores do mundo do *podcast* e da comunicação digital, enquanto os professores do estágio (professora supervisora e professor preceptor) foram mediadores de uma metodologia ativa facilitadora de um processo de aprendizado em curso.

Todos eram mediadores e facilitadores da experiência de aprendizado uns dos outros, potencializada pelas diferenças geracionais. O que cada um dos envolvidos aprenderia uns com os outros não estava completamente previsto na concepção do projeto. A experiência de aprendizado foi um acontecimento coletivo não controlável. Ao longo e ao final da disciplina de Estágio Supervisionado III, percebemos com o olhar de pesquisadores da sociologia e da antropologia os efeitos da produção do *podcast* na formação docente, na relação entre estudantes e estagiários e no engajamento dos estudantes no projeto. Nesse sentido, Papert (1985, p. 215-216) reafirma

[...] a necessidade de que o educador seja um antropólogo. Os inovadores educacionais devem estar cientes de que para serem bem-sucedidos eles devem ser sensíveis ao que acontece na cultura circundante e usar tendências culturais dinâmicas como meio de atingir suas intervenções educacionais.

Ao longo dos anos, os modos de aprender passaram por várias mudanças. Contudo o ano de 2020 marcou uma transformação inédita e abrupta tanto no ensino quanto na aprendizagem. A mudança radical no ambiente de aprendizagem provocada pelas restrições sanitárias da pandemia de covid-19 provocou uma dramática ruptura nas práticas pedagógicas orientadas para o encontro presencial na escola ou na universidade.

No ensino remoto emergencial, estudantes e docentes foram forçados a uma mínima apropriação de *softwares* e outras tecnologias digitais para tornar viável a continuidade do ensino universitário fora da sala de aula e dentro do computador e do celular. Os métodos de caráter ativo, como a aprendizagem baseada em grupo e em projetos e o *mobile learning*, que antes eram pensados como métodos paralelos às atividades em sala de aula na escola e na universidade, tornaram-se o meio preferencial das estratégias de ensino no âmbito do *podcast*

Socializando. O celular não foi mais tomado como um intruso, mas sim como ferramenta imprescindível ao acesso de alunos e docentes à sala de aula e às reuniões de equipe. Por isso, a aprendizagem criativa e a mediação das tecnologias digitais não foram apenas estratégias pedagógicas, mas também efeito de um processo de imersão no mundo da internet e da comunicação digital.

A questão de mediações tecnológicas e educação foi um constante tema de trabalho e reflexão ao longo de todo o processo de produção. A experiência de aprendizado mediada pela produção do *podcast* aqui relatada demonstra os efeitos da imersão no mundo digital. As tecnologias digitais não aparecem aqui como ferramentas novas e mediadoras de práticas pedagógicas ativas, mas principalmente como um mundo em que habitamos e no qual investimos nossas práticas de conhecimento, ensino e aprendizado. Assim, na prática do projeto do *podcast* Socializando, experimentamos a diferença ressaltada por Serres (2015) entre usar a internet e o celular como ferramentas e “habitar a internet como mundo”.

O projeto do *podcast* representou também uma inflexão importante no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado III: em vez da ênfase na observação, os encontros ao longo da produção do *podcast*, baseados na metodologia ativa, qual seja, aprendizado com base em projeto, permitiram ouvir estagiários e estudantes e assim construir um outro modo de aproximação às atividades de ensino. Se, por um lado, os estagiários trilham um caminho para encontrar sua própria voz nas estratégias de ensino, por outro, os estudantes experimentaram uma maneira de se expressar, criar e dar sentido aos conteúdos de sociologia a partir de seus próprios repertórios culturais.

Outro ponto que gostaríamos de destacar refere-se à participação dos estudantes da educação básica. Os alunos se engajaram no projeto na medida em que experimentaram o lugar de protagonistas do processo de produção dos episódios, passando a se integrar e a se reconhecer no trabalho coletivo e nas discussões da equipe. Além de ser um efeito esperado das metodologias ativas, o protagonismo na produção de conteúdo também é uma das características da comunicação digital e das redes sociais.

As metodologias ativas, aliadas às estratégias pedagógicas no meio digital, deslocaram o lugar estável do professor que produz e transmite e do aluno que recebe e replica. Na equipe, cada um tinha o que ensinar e o que aprender, e essas diferentes posições permitiram uma troca muito rica de habilidades e experiências. A relação de colaboração e confiança construída pela equipe de produção do *podcast* deslocou a relação hierárquica entre professor e aluno.

O acesso aos dispositivos digitais continua sendo um desafio para os estudantes de escolas públicas. O uso do celular contornou parte das dificuldades de acesso às tecnologias digitais no momento das rodas de conversa e de gravação dos episódios, mas as atividades de edição e postagem dos episódios exigiram acesso a *laptops* que apenas professores, estagiários e poucos estudantes possuíam.

A experiência de construção do projeto renovou nossas convicções sobre o papel do docente no enfrentamento de impasses e problemas que parecem intransponíveis, na apresentação

de um caminho criativo e inclusivo, na inspiração de motivação e confiança nos licenciandos, na valorização dos vínculos e da diversidade de competências e habilidades do grupo e na transformação de problemas e situações limitantes em objeto de reflexão e aprendizado e em oportunidade de criação de novas estratégias de ensino. O *podcast* foi criado para contornar os problemas colocados ao estágio durante a pandemia, mas o projeto reverberou na equipe e persistiu mesmo depois do final da disciplina. E hoje podemos sentir em nós o reflexo da motivação e do engajamento de graduandos e estudantes que continuaram no projeto como o efeito mais gratificante do nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. CNE/CP 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 18 jan. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. CNE/CEB 22/2008. Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Brasília, DF, 8 out. 2008.
- BRUNO, F. Vigilância hoje. [Entrevista concedida a] Eduardo de Jesus. *Dispositiva*, v. 2, n. 1, p. 75-82, maio/out. 2013.
- DELEUZE, G. *Conversações*. Tradução Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34, 2004.
- DELEUZE, G. *Conversações*. São Paulo: 34, 2013.
- FLEISCHER, S.; MANICA, D. Ativando a escuta em tempos pandêmicos. In: GROSSI, M. P.; TONIOL, R. (org.). *Cientistas sociais e o coronavírus*. São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020. p. 47-50. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/ciencias-sociais/destaques/2458-livro-cientistas-sociais-e-o-coronavirus-ebook-download-gratuito>.
- FLEISHER, S.; MOTA, J. Mundaréu: um podcast de antropologia como ferramenta polivalente. *Gesto, Imagem e Som*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-20, 2021.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- GOMES, N. L. (org.). *Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei n. 10.639/03*. Brasília, DF: MEC; Unesco, 2012.
- JULIÃO, L. Escolas ainda confundem racismo com bullying. *Portal Justificando*, 16 jul. 2018.
- KILOMBA, G. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era informática*. São Paulo: 34, 2000.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediações pedagógicas*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- PAPERT, S. *Logo: computadores e educação*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, D. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, F. Motivação e aprendizagem em contexto escolar. *Profforma*, n. 3, p. 1-5, jun. 2011.

ROCHA, R. M. de C.; TRINDADE, A. L. da (coord.). Ensino fundamental. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais*. Brasília, DF: Secad, 2006. p. 53-77.

SANTIAGO, V. Tem racismo na escola sim. É só perguntar às crianças negras. *Palavra de Preta*, 28 mar. 2017.

SANTOS, L. *Politizar as novas tecnologias*. São Paulo: 34, 2003.

SERRES, M. Educação e contemporaneidade em Michel Serres. *Pro-Posições*, v. 26, n. 1, p. 239-257, jan./abr. 2015.

SILVA, R.; BODART, C. O uso do podcast como recurso didático de Sociologia: aproximando habitus. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, Canoas, RS, v. 20, n. 1, p. 137-153, jan./jul. 2015.

SOUZA, A. L. S. (coord.). Ensino médio. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais*. Brasília, DF: Secad, 2006.